

SINES

BOLETIM MUNICIPAL



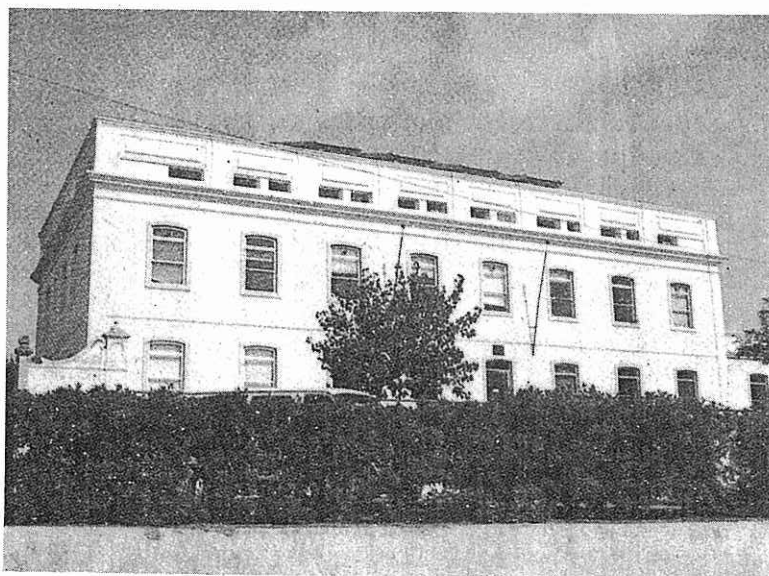
EDIÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

ANO VIII N.º 42 — OUTUBRO/NOVEMBRO 1985

O PODER LOCAL NA VIA DO SOCIALISMO

BALANÇO 1983/85

trabalhamos
para servir
o povo



O presente Mandato 1983/1985, irá terminar dentro em breve. Assim, aqui estamos a apresentar, embora incompleto, um balanço do que foi a actividade das Autarquias durante estes últimos três anos. Este procedimento insere-se na linha de respeito, franqueza e honestidade para com as populações, que constituem o objectivo primeiro do nosso trabalho.

Tal como previamos na introdução ao Plano de 1984, o Governo apontava em fins de 1983 para 3 grandes objectivos na área do Poder Local:

1 — Reduzir a capacidade financeira das Autarquias;

2 — Transferir para as Autarquias responsabilidades em administração corrente com meios insuficientes por forma a torná-las meros apêndices do Poder Central da Administração Pública;

3 — Alterar significativamente a Legislação Regulamentadora das Autarquias Locais. Todos estes objectivos vieram a concretizar-se:

- a) — Em 1984 recebemos 153 598 contos do OGE, quando em 1983 havíamos recebido 157 959 contos o que significou uma transferência real, levando em conta a inflação, de menos 51 000 contos. Houve que reduzir drasticamente no investimento que em 1984 foi de 52 870 contos, isto é, menos 35 150 contos do que em 1983, o que equivale a dizer que em termos reais essas disponibilidades foram inferiores às de 1978;
- b) — Foram transferidas para a Câmara a partir de Outubro os transportes escolares e a Acção Social Escolar e só não vieram os vencimentos dos professores e outras medidas, pela grande oposição que foi implementada quer por nós quer pelas Câmaras de todo o País e ainda pelos próprios professores;



A semelhança do que tem acontecido noutros sectores, vários têm sido os caminhos que o Poder Central tem utilizado para dominar e

travar o dinamismo e a capacidade de realização demonstradas pelas Autarquias Locais.

Um desses caminhos tem sido através da asfixia financeira com a redução de atribuição de verbas, e o aumento de responsabilidades sem qualquer contrapartida financeira.

O Município de Sines não escapou a esta orientação geral.

Assim, só neste mandato fomos esbulhados em cerca de 170 000 contos.

Por mais difíceis que sejam os caminhos, por mais escolhos que se nos deparem, por mais investidas que os inimigos do progresso e do bem estar das populações nos façam, uma certeza nos anima:

A certeza de que as populações continuam a confiar em quem, com honestidade, competência e dedicação tem dado o seu melhor para os servir e, acima de tudo, CONTINUAR ABRIL.

-
- c) — As alterações produzidas na legislação Autárquica quer na redução do número de eleitos, quer na alteração de critérios de distribuição de verbas, quer ainda na reorganização de serviços são de modo a retrocedermos na descentralização do aparelho do Estado; a tornar o Estado mais concentracionário e discricionário, em suma, são de molde a enfraquecerem a participação das populações na resolução dos seus problemas, a enfraquecerem o próprio regime democrático.

No Município de Sines, muito tem sido feito com a participação activa das populações, nomeadamente com as Comissões de Moradores das zonas rurais do Concelho. Muito mais poderia ser feito se o Poder Central proporcionasse os meios financeiros imprescindíveis para a concretização dos projectos que nos propomos realizar e a que as populações têm inegável direito.

A vida não se vive em Gabinetes fechados, em ambientes cómodos e bem instalados, longe do contacto das populações. Ela vive-se lado a lado com elas, conhecendo as suas carências, sentindo o pulsar deste povo. Viver, é acima de tudo participar, discutir ideias, assumi-las e lutar para as levar à prática.

Assim entendemos a vida no nosso Município, assim entendemos a vida na nossa região, assim entendemos a vida no nosso País.

A relação que se segue não é exaustiva, pois o trabalho realizado teve, sem dúvida, um conteúdo mais vasto, mais amplo, e permitirá que o próximo mandato seja o prosseguimento e o enraizamento duma gestão, cujo lema continuará a ser «TRABALHAR PARA SERVIR O POVO».

SUPLEMENTO

especial/1985

autarquia
presta
contas



ENSINO

■ PRÉ-PRIMÁRIO

- Finalmente aprovado pelo Ministério da Educação o reconhecimento oficial do Ensino Pré-Primário na Escola Primária N.º 2 (3 salas) e na Cabeça da Cabra (1 sala).
- Equipadas e mobiladas as 4 salas do Ensino Pré-Primário de Sines e Cabeça da Cabra.
- Subsidiámos em 30 000\$, para aquisição de material didáctico o Pré-Primário de Sines.

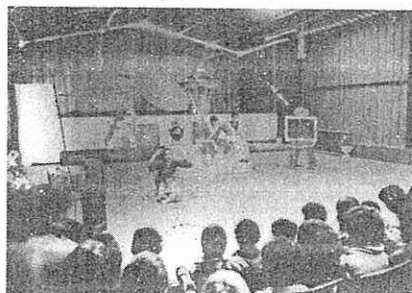
■ ENSINO BÁSICO

- Após devidamente equipadas (12 salas) procedemos à abertura da Escola n.º 2 na Quinta dos Passarinhos.



Continuamos a aguardar o reembolso por parte do Governo deste investimento — 25 000 contos.

- Concluimos os arranjos exteriores desta Escola.
- Para a Escola n.º 1 adquirimos 40 cadeiras de palmeira, para a sala dos professores.
- Atribuimos subsídios mensais, para material de limpeza e expediente, por sala de aula a todas as Escolas Primárias e Pré-Primárias, no valor de 960 contos.
- Reparações eléctricas de vulto na Escola n.º 1.
- Montagem de instalação eléctrica nas Escolas do Paiol e Cabeça da Cabra.
- Equipámos com mesas e cadeiras duas salas de aula em Sines.
- Atribuição de subsídios de 115 000\$, às crianças da Escola Primária, para viagens de estudo.
- Realizaram-se diversos espectáculos de Teatro, para todas as crianças do Concelho.



- Colaborámos com as Escolas Primárias na realização duma exposição da Secretaria de Estado do Ambiente, sobre «Poluição e Defesa do Meio Ambiente».
- Equiparam-se e repararam-se todas as Escolas das zonas rurais.



- Subsídios para aquisição de material didáctico e limpeza a todas as escolas das zonas rurais.

■ ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

- Em 83/84 atribuímos 9 bolsas de estudo no valor de 50 000\$ cada.
- Em 84/85 atribuímos 17 bolsas de estudo do mesmo valor.

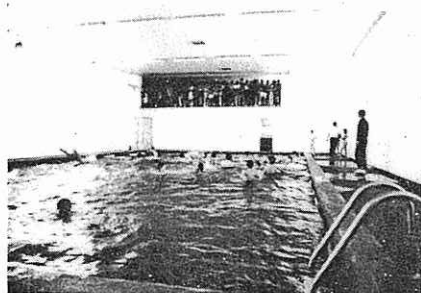
- Para 85/86 estão a ser analisadas 30 candidaturas, não tendo ainda sido o número de bolsas a atribuir.
- Todos os bolseiros tiveram aproveitamento e 3 concluíram o curso no corrente ano.

■ ALFABETIZAÇÃO

- Actividade no âmbito da Junta de Freguesia e cujo dinamismo e actividade fazem os números de alfabetizando nestes últimos 3 anos lectivos — 354.

■ OUTRAS ACÇÕES

- No sentido de uma maior ligação do Ensino à vida e da Escola à Comunidade, promovemos recepções, na Câmara Municipal, com professores do Ensino Básico, Preparatório e Secundário do Concelho.
- O Pavilhão Desportivo com tanque de natação foi colo-



cado à disposição de todas as crianças do Concelho.

- Apoiámos as Escolas em trabalhos de reprografia.
- Temos mantido tratados e embelezados os espaços exteriores das Escolas.
- Apoiámos as Escolas Primárias n.º 1 na sua iniciativa «A Escola de Sines em Movimento».

■ ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

- Subsidiámos os alunos carenciados do Ensino Primário na aquisição de livros, material didáctico e equipamento para a chuva.
- Transportamos diariamente, em cinco circuitos diferentes — 130 alunos das zonas rurais, que frequentam a Es-

cola Preparatória de Sines, nos diversos graus de Ensino.

- São ainda transportados diariamente cerca de 200 alunos de Sines, que frequentam o 10.º e 11.º anos, em Santiago do Cacém.
- Os custos dos transportes dos alunos do Ensino Preparatório são totalmente suportados pela Câmara Municipal, sendo os do Ensino Secundário participado em 50%.
- Sem contabilizar os custos dos transportes dos estudantes feitos em viaturas da Câmara, o custo dos circuitos de aluguer e da Rodoviária Nacional custarão em 1985 cerca de 5500 contos.
- O custo dos transportes escolares no 1.º trimestre — (Outubro, Novembro e Dezembro), em que este encargo passou para a Câmara, totalizou 912 contos.

■ CANTINAS

- Com a passagem desta responsabilidade para a Câmara, a partir de Outubro/84 os encargos no terceiro trimestre com a participação nos custos das refeições e pagamento total das mesmas dos alunos pobres totalizou 170 contos.
- No 1.º semestre de 85, foram servidas nas Cantinas das Escolas Primárias de Sines 18.090 refeições, tendo a Câmara participado em 20\$ do custo de cada refeição.
- Durante o mesmo período pagámos mais 90 contos com as refeições dos alunos pobres.
- Para garantir o funcionamento da Cantina foi necessário contratar 2 empregadas, a partir de Outubro/84, com o custo médio mensal de 60 mil escudos.
- A partir de Outubro/85, foram admitidas mais 2 empregadas, para a cantina da Escola n.º 2, passando o custo médio mensal para 120 000\$.

■ ENSINO PREPARATÓRIO

A responsabilidade desta área de ensino é do Poder Central, embora cada vez mais as Autarquias sejam chamadas a suprimir carências da Escola, que só uma entidade próxima e interessada pode compreender. Assim:

- Acompanhámos as obras de ampliação e beneficiação da Escola Preparatória.
- Executámos os arranjos exteriores e ajardinamentos, bem como a construção de mobiliário para a mesma.
- Apoio às exposições dos trabalhadores dos alunos em



estreita colaboração com o Núcleo Cultural de Sines.

- Abertura do Corredor entre a Rua da Reforma Agrária e a Estrada da Costa do Norte.
- Assumimos, nos termos da Lei os transportes escolares.
- Atribuímos um subsídio de 80 000\$, para viagens de estudo.
- Apoio a todos os trabalhos de reprografia.
- Executámos reparações pontuais nos edifícios das Escolas, a pedido do Conselho Directivo.
- Suportámos o vencimento de um guarda, a pedido da Associação de Pais, por falta de preenchimento dos quadros da própria Escola.
- Colaborámos com os alunos do Ensino Nocturno para desbloquear a admissão de pessoal auxiliar para a Escola.
- Em colaboração com os alunos do Ensino Secundário Nocturno que estudam em Santiago do Cacém, encontramos soluções para o seu transporte.

■ **ENSINO TÉCNICO
PROFISSIONAL**

- Continuámos a insistir junto do Poder Central, no sentido de se conseguir a implantação em Sines do Ensino Técnico Profissional, para o efeito colocámos à disposição do Ministério da Educação e da Secretaria de Estado do Emprego de Formação Profissional a Residência Municipal do Estudante.
- Este equipamento foi igualmente cedido a várias entidades para aqui instalarem as suas colónias de férias durante os meses de Verão.

**CULTURA
DESPORTO
E TEMPOS LIVRES**

■ **MONUMENTOS
E EDIFÍCIOS PÚBLICOS**

- Iniciámos a recuperação dos interiores da Torre de Menagem do Castelo.
- Instalámos o Museu de História Natural na Torre de Menagem do Castelo.
- Continuámos a insistir com o Gabinete da Área de Sines para que faça a entrega à Câmara Municipal, do Palácio Pidwell, no Bairro 1.º de Maio, conforme prometido.
- Beneficiações no Forte do Pessegueiro, pela Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais, por insistência da Autarquia.
- Reparámos e pintámos a Capela de Nossa Senhora das Salvas.
- Concluímos os arranjos exteriores do Largo da Capela.



- Beneficiações no Forte do Revelim.
- Adaptámos a ex-Lavandaria



- do I.O.S. a Ludoteca, em fase de acabamento.
- Em fase de acabamento a adaptação do ex-hospital para Oficina de Cultura.
- Prosseguimos os contactos com o Poder Central para classificação, aquisição ou expropriação, por utilidade pública, dos terrenos onde se situam as Salgas Romanas.
- Estabelecemos contactos com o Poder Central para classificação, aquisição ou expropriação, por utilidade pública, dos terrenos onde se situam as Salgas Romanas.
- Estabelecemos contactos com técnicos do Instituto José Figueiredo com vista à recuperação da Talha da Capela da Misericórdia.

■ **LEVANTAMENTO CULTURAL**

- Prosseguimos a recolha de material, existindo já diverso material classificado tendo sido já exposto no Museu da Assembleia Distrital de Setúbal.
- Realizámos o 1.º Encontro de Poetas Populares de Sines e Porto Covo.



- Iniciámos o levantamento fotográfico de todos os edifícios e aglomerados com interesse concelhio.
- Insistimos junto do Gabinete da Área de Sines para que entregue ao Município o espólio das escavações arqueológicas efectuadas no Concelho.

■ **EXPOSIÇÕES**

- Realizámos ao longo deste mandato 22 exposições sobre diversos temas, em que participaram muitas dezenas de



- jovens, colaborando com o Núcleo Cultural de Sines, e que foram visitadas por cerca de 40 000 pessoas.
- Participámos na Exposição do Movimento Operário do Distrito de Setúbal.

■ **CONCURSOS**

- Realizados 3 concursos de fotografia sobre o Património Concelhio e Distrital em que participaram algumas dezenas de amadores de fotografia.

■ **BIBLIOTECA**

- Aumentámos em 731 o número de novas publicações, existindo neste momento cerca de 4500 volumes.
- Abrimos com 400 volumes uma Delegação da Biblioteca em Porto Covo.
- Enviámos para encadernação 250 volumes.